

# ÉTICA, COVID-19 E VULNERABILIDADE DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA

## Resumo

**Objetivo:** Analisar a vulnerabilidade da enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19.

**Método:** Estudo qualitativo, com abordagem na análise categorial temática. Foram selecionadas entre janeiro de 2020 e março de 2021, 74 fotografias veiculadas pelos principais portais de notícia de países como: Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Inglaterra e Alemanha. **Resultados:** Apesar do grande número de fotografias que retratavam profissionais da enfermagem, pode-se identificar o estigma e a desvalorização social acerca da representação e atribuição profissional desta classe. O Brasil destaca-se como o país que possui a pior visão social e estrutural acerca dos seus profissionais da enfermagem. **Considerações relevantes à**

**Enfermagem:** Os resultados deste estudo tornam visíveis a realidade social da enfermagem, em especial, no Brasil. Os achados devem ser discutidos e aprofundados como forma de contribuir para a criação de políticas que sejam capazes de fortalecer o movimento de reconhecimento da enfermagem brasileira. **Considerações finais:** As fotografias representam importante ferramenta para a análise social uma vez que favorecem o desvelar de situações que podem passar despercebidas pela profissão e pela sociedade em geral. Por meio desta pesquisa foi possível tornar visível a presença de vulnerabilidade profissional a que estão expostos os enfermeiros, o que vai além de aspectos salariais e da carga horária profissional, mas estão vinculados a aspectos profundamente arraigados sobre o ser e fazer da profissão.

**Descritores:** Análise de Vulnerabilidade; Infecções por Coronavírus; Ética em Enfermagem; Fotografia

**Key words:** Vulnerability Analysis; Coronavirus Infections; Ethics, Nursing; Photograph.

**Eixo 1:** Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor.

## Introdução

Em meio ao crescimento do mercado da saúde, de sua expansão e a presença de inovações tecnológicas, o mundo se deparou com uma nova infecção provocada pelo SARS-CoV-2 que ocasiona a COVID-19. A presença do vírus foi primeiramente relatada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se propagou, alcançando situação alarmante em nível global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia em março de 2020 (1). Os sistemas de saúde entraram em colapso e

tornou-se visível a desigualdade no acesso a leitos de UTI, respiradores e cuidados de saúde (2). Paralelamente a isso, a enfermagem e os cuidados prestados pela equipe assumiram visibilidade internacional, considerando-se que 60% da equipe de saúde é composta por profissionais de enfermagem (3). Sua atuação estava direcionada aos cuidados diretos ofertado aos infectados, à promoção da saúde da comunidade e, posteriormente, ao amplo processo de vacinação nos diferentes países (1). A importância do trabalho desenvolvido trouxe à tona a desvalorização e estigma sofridos pela enfermagem e que, em meio a pandemia confrontou-se com a visão social acerca da sua atuação profissional amplamente exposta pela mídia (1).

Ao longo da pandemia, pode-se verificar que a dedicação incansável mostrou o seu preço. O isolamento social para esses profissionais também significou conviver diariamente com o medo de levar a infecção ao seio familiar, com a imposição de afastamento ainda maior (4). Situação que somada às precárias condições de trabalho e insegurança sobre como lidar com uma doença nova e mortal trouxeram desgastes físico, cognitivo e psíquico impossíveis de serem ignorados por esses profissionais essenciais para o combate à pandemia. A Síndrome de Burnout - doença historicamente associada a equipe de enfermagem -, ganhou espaço juntamente a outras comorbidades no campo da saúde mental(5).

Nesse contexto, a pandemia contribuiu para potencializar a vulnerabilidade da enfermagem, exercida majoritariamente por mulheres, em especial as mulheres negras, as quais já vinham sofrendo com cortes em investimentos e orçamentos, diminuição no número de contratação de profissionais e desvalorização salarial(6). Em levantamento epidemiológico divulgado em janeiro de 2021, o Brasil é responsável pelo quantitativo de um terço dos óbitos da enfermagem resultantes da Covid-19 quando comparado ao resto do mundo(7).

Considerando-se que as mídias são a principal forma de comunicação utilizada pela sociedade, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Houve modificação na forma com que a enfermagem é vista na sociedade? Para responder a esta pergunta, definiu-se como objetivo deste estudo: analisar a vulnerabilidade da enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 por meio das fotografias divulgadas pelos principais portais de notícias.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo transversal, com abordagem da análise de conteúdo categorial temática. A análise de conteúdo, segundo Irving Janis, é um instrumento que auxilia a interpretação de informações em diferentes meios de veiculação, incluindo-se as imagens(8). Possibilita efetuar análise descritiva que ultrapassa o âmbito das ciências sociais, perpassando diferentes áreas como a da enfermagem(8). Este estudo realizou um levantamento das fotografias que retratavam a enfermagem em veículos de reportagem de maior circulação de

países como: Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Inglaterra e Alemanha. O período de coleta de dados ocorreu entre janeiro de 2020 à março de 2021, tendo sido selecionadas 74 fotografias nos seguintes veículos de comunicação: 19 fotografias no *The new York Times*, 13 fotografias no *The Guardian*, 12 fotografias no *GI*, 10 fotografias em *O Globo*, 09 fotografias no *Berliner Morgenpos*, 08 fotografias na *Reuters*, 02 fotografias no *El País* e 01 fotografia no *Le monde*, utilizando-se palavras chaves, como: Enfermagem, Covid, nursing, nurse, krankenschwester, photography, infirmière.

Para a análise das 74 fotografias foram realizados três agrupamentos: Grupo 01: Assistência; Grupo 2: Imaginário; e Grupo 3: Manifestação. O nome de cada agrupamento foi pensado de forma a favorecer a análise das imagens selecionadas, sendo, a palavra Assistência escolhida devido a histórica vinculação do exercício da enfermagem apenas no âmbito assistencial(9), o Imaginário por englobar os estereótipos de características conferidas a uma feminidade atribuída socialmente as enfermeiras(10) e a Manifestação pois, apesar da ausência de registros, a enfermagem foi uma figura presente em grandes movimentos humanitários ao longo da história(11).

### **Resultados e Discussão**

A análise foi iniciada por meio do caráter denotativo das fotografias, observando-se que no que se refere à variável sexo, apenas 06 imagens tinham a representação masculina assim distribuídas: 03 se encontravam no grupo da Assistência, 01 no grupo Imaginário e 01 no grupo Manifestação. A conjugação entre a representação feminina e masculina de forma concomitante foi encontrada em 07 fotos: 01 no agrupamento Assistência, 01 no Imaginário e 05 no grupo Manifestação.

Ao se analisar a origem destas 05 imagens que foram alocadas no grupo Manifestação, 04 correspondiam a portais de notícia brasileiros. Este fato, suscita o seguinte questionamento: a presença masculina assumiu caráter reivindicatório, de posicionamento e até mesmo de confronto no contexto da pandemia (1). O que leva a esse tipo de postura masculina em uma profissão predominantemente feminina?

Na avaliação relativa à categoria cor, 21% das fotografias retrataram profissionais pardos e pretos. No entanto, na avaliação das fotografias brasileiras, apenas duas delas retrataram profissionais pardos/pretos agrupamento Imaginário e no agrupamento Manifestação. Apenas uma fotografia retratou uma profissional de origem indígena, mas que curiosamente foi encontrada em um portal de notícias do exterior. Esses números revelam que apesar da enfermagem ser composta por 53% de pessoas de origem negra atuando diariamente em exposição e contato direto com seus pacientes, ainda sofrem com uma invisibilidade que

pode ser constatada por meio das lentes midiáticas.

Analisando-se as mesmas fotografias, mas utilizando-se o caráter conotativo para ampliar o olhar, verificou-se grande vinculação da enfermagem em ambientes de prestação de cuidado, em especial, na categoria Assistência. De um total de 74 fotografias, 46% delas teve o coronavírus como a principal temática, englobando aspectos como a vacinação, a realização de testagem de pacientes e, principalmente, o processo de paramentação. Representação fotográfica que vai em desencontro com a escassez de recursos de proteção individual vivenciada pelos profissionais, em todo o mundo (2,6). Esses procedimentos ocasionam desgaste físico e emocional por parte dos profissionais, seja pela alta demanda de pacientes a serem atendidos ou pela necessidade da utilização constante dos equipamentos de proteção individual na assistência, em especial para aqueles positivos para a SARS-Cov-2(5)

Apesar do agrupamento Imaginário conter fotografias que remetem a homenagens, a valorização e até mesmo uma criação social da enfermeira, como heroína, o principal achado conotativo traduziu um desgaste emocional e físico dessas profissionais. Ao se analisar as fotografias agrupadas na Manifestação, observou-se que apesar de terem sido registradas, em sua maioria, em ambientes fora do hospital, houve a utilização simbólica dos EPI's durante a realização dos atos. Essa foi a forma encontrada pela enfermagem para potencializar e chamar atenção às suas reivindicações, busca por direitos, reconhecimento e manifestações de luta, seja nas ruas ou em frente a espaços de órgãos públicos(12)



FT01

FT02

FT03

FT04

**Legenda:** Fotos que retratam a enfermagem em contexto de manifestações, paramentação e assistência em regiões remotas.

FT01 (Foto: Guy Bell / Rex) / FT02: (Foto: Amanda Perobelli/Reuters) / FT03: (Foto: Bruno Kelly/ Reuters)

FT04: (Foto: Afonso Ferreira/G1)

### **Contribuições para a Enfermagem**

A Enfermagem é detentora de um papel fundamental no contexto da equipe de saúde e em todas as ações de combate e prevenção à Covid-19. Sua atuação transcende atividades relacionadas ao cuidado, gerenciamento, prevenção da doença e promoção da saúde. Seja por estar em maior número dentro das unidades de saúde ou por possuir uma formação pluralista, tornando-a protagonista no combate à pandemia. Faz-se necessário que a sociedade possa compreender que é uma categoria profissional que abarca a adoção de conhecimentos e práticas científicas para o exercício da profissão, mas por outro lado encontra-se extremamente

vulnerável no cenário das práticas de saúde. É preciso iniciar e/ou consolidar iniciativas para promover um reconhecimento social da profissão e exigir ambiente de trabalho digno e adequado(5,12)

### **Considerações finais**

As fotografias representam uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisa, mas que ainda é subutilizado no setor da saúde, sendo a enfermagem a profissão que mais vem se apropriando desse método nos últimos anos. Em uma era movida pela tecnologia e o grande alcance das mídias sociais, faz-se impossível ignorar mídias sociais e jornalísticas como um meio de se extrair o contexto e a visão social sobre determinado assunto.

Sob esta perspectiva, a enfermagem ao longo da pandemia tornou-se um personagem de recorrente destaque e tem aproveitado esse momento para impulsionar ativamente a sociedade a reconsiderar suas concepções sobre esse grupo profissional. A Enfermagem desenvolve trabalho humanizado aliando-se a uma cultura profissional de prática baseada em evidência, mas por outro lado ainda sofre com preconceitos e desigualdades arraigados na sociedade, com especial destaque para o Brasil.

### **Referências:**

1. World Health Organization. State of the world's nursing report 2020: : investing in education, jobs and leadership. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 9]. p. 144. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
2. Shahrour G, Dardas LA. Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. J Nurs Manag [Internet]. 2020 Oct 1 [cited 2021 Apr 11];28(7):1686–95. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32767827/>
3. COFEN. Relatório da OMS destaca papel da Enfermagem no mundo Conselho Federal de Enfermagem. Brasil [Internet]. 2020 [cited 2021 May 9]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo\\_78751.html](http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo_78751.html)
4. Bassi M, Negri L, Delle Fave A, Accardi R. The relationship between post-traumatic stress and positive mental health symptoms among health workers during COVID-19 pandemic in Lombardy, Italy. J Affect Disord [Internet]. 2021 Feb 1 [cited 2021 Apr 11];280(Pt B):1–6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33220632/>
5. Dincer B, Inangil D. The effect of Emotional Freedom techniques on nurses' stress, anxiety, and burnout levels during the COVID-19 pandemic: A randomized controlled trial. Explore [Internet]. 2021 Mar 1 [cited 2021 Apr 11];17(2):109–14. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33293201/>
6. Serrano Gallardo P. COVID-19: vulnerability in the eye of the hurricane. Enferm Clin [Internet]. 2021 Feb 1 [cited 2021 Apr 11];31:S2–3. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32778500/>
7. COFEN. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem. 2021 [cited 2021 May 8]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_84357.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html)
8. Carlomagno MC, Rocha LC. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. Rev Eletrônica Ciência Política [Internet]. 2016 Jul 18 [cited 2021 Apr 23];7(1). Available from: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>
9. Fell, A., C. Hallett. First World War Nursing: New Perspectives. 1st Edition. New York: Routledge.
10. Martín-Moruno D, Edgar BL, Leyder M. Feminist perspectives on the history of humanitarian relief (1870–1945). Med Confl Surviv [Internet]. 2020 Jan 2 [cited 2021 May 6];36(1):2–18.
11. Gilligan CHARTJC. Contre l'indifférence des privilégiés : à quoi sert le care. 2013;
12. Catton H. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. Int Nurs Rev [Internet]. 2020 Jun 1 [cited 2021 Apr 11];67(2):157–9.